



TELEFONES ÚTEIS
181 Disque-Denúncia
190 CIODES

FALE CONOSCO
SE VOCÊ QUER DENUNCIAR um crime,
 ligue: 3321-8437, 3321-8502, 9941-3722, e fale com nossos repórteres.



REPORTAGEM ESPECIAL

Tiroteio deixa três feridos

Cenário de guerra no bairro Barramares, em Vila Velha. Policial diz que foi vítima de atentado

NUNO MORAES
 nunomoraes@redgazeta.com.br

Milho de pipoca em óleo quente. Foi essa a descrição dada por moradores do bairro Barramares a um tiroteio ocorrido na manhã de ontem no bairro, tendo como alvo um policial militar licenciado. O crime, segundo o PM, teria sido cometido por apenas

Duas pessoas teriam sido atingidas por balas perdidas

dois homens fortemente armados. Mas moradores disseram que havia outros envolvidos.

O fato aconteceu às 8 horas, na Avenida Califórnia. O soldado PM Mário Morandi – que está de licença médica – passava pelo local, no carro dele, um Chevrolet Corsa, quando o Fiat Uno MPY 8584 tentou fazer a ultrapassagem.



Carro que teria sido usado pelos bandidos, no atentado contra o PM Mário Morandi, tombou em uma rua do bairro Barramares

Nesse momento, segundo o PM, o carona do Uno o reconheceu e avisou ao motorista. “Ele reduziu a velocidade e se postou atrás do meu carro. Então, os dois começaram a atirar contra mim. Estava desarmado e tudo o que eu podia fazer era tentar provocar um erro deles, de forma

que eles se acidentassem. E foi o que aconteceu”, disse Morandi.

O Uno bateu em dois caminhões estacionados na rua e capotou. Apesar disso, os dois ocupantes teriam conseguido fugir sem ferimentos. O carro ainda apresentava várias perfurações de tiros, mas o PM

reafirmou que estava desarmado e não sabe quem atirou contra o Uno.

A versão do policial militar está sendo investigada pela Polícia Civil.

Os criminosos correram pelas ruas do bairro, tomaram uma motocicleta em assalto e voltaram. Dessa vez, atiraram e acertaram

o amigo do PM, Elias Souza Viana, 44, atingido nas nádegas.

Também ficaram feridos: Vinícius Curster, 22, – atingido por bala perdida no ombro direito - e Anderson Luiz de Paula Martins, 31, - ferido no pé por bala perdida - dono do caminhão que descarregava brita.

DEPOIMENTOS

M.O.O.R.
 MORADORA

Pipoca

■ “Eu cheguei do trabalho e ia levar minha filha para a creche. Não sei por que, ela bateu pé, dizendo que não ia. E aí, o tiroteio começou. Se tivéssemos descido nessa hora, sabe lá o que poderia ter acontecido com a gente. Eram muitos tiros. Parecia milho de pipoca estourando em óleo quente”.

X., 14 ANOS
 MORADOR

Escopeta

■ ■ “A gente estava se preparando para jogar bola, quando começou o tiroteio. Nós saímos correndo para o outro lado. Vi quando passou um carro atrás do outro. Eram muitos tiros. Um homem com uma escopeta deu um tiro no telhado de uma casa. O morador saiu de lá armado para ver quem tinha atirado”.

Y.
 MORADOR

Soldado critica o comando da PM por ter de andar desarmado

■ Ainda nervoso com o que havia acontecido, o soldado Mário Morandi falou a respeito do suposto atentado sofrido. Ele aproveitou para fazer um desabafo, não poupando duras críticas ao atual comando da PM:

NOTÍCIA AGORA - Como foi o atentado?

■ **SOLDADO MORANDI** - Os ocupantes do Uno me reconheceram. O carona falou meu nome. Aí o motorista reduziu, se posicionou atrás do meu carro e eles começaram a atirar.

Você reagiu?

■ Como? Eu estava desarmado. Estou de licença médica e a PM retirou minha arma.

Como conseguiu fugir dos tiros?

■ Eu só podia fazer manobras evasivas, tentando provocar um erro deles, de forma a se acidentarem, o que acabou acontecendo.

Mas o Uno tem marcas de tiros, inclusive na traseira. Se você estava desarmado, quem atirou no



Mário Morandi prestou depoimento na delegacia

carro dos suspeitos?

■ Não sei. Eu não fui.

Pode ter havido confronto

to com algum rival dos criminosos, após o atentado?

■ Talvez, não posso afirmar. Sei que eles entraram no bairro, tomaram uma motocicleta de assalto e voltaram aqui. Foi quando balearam meu amigo.

Não acha arriscado andar desarmado?

■ O que posso fazer? O comando da PM é que propiciou isso, pois retirou minha arma há três meses. Estou em licença médica, mas os bandidos não querem

saber disso.

O que passou pela sua cabeça naquela hora?

■ Tudo o que eu queria era ter uma arma para defender minha vida. E graças ao comando não tinha. A PM está na rua para defender a sociedade, mas devido a esses demandas, acaba se tornando alvo dos bandidos. Isso dá uma tremenda sensação de impotência. E mais duro é saber que foi minha própria corporação que propiciou isso.

Caçando

■ “Eu vi pouca coisa. Vi quando os ocupantes de um Corsa preto passaram pela Rua Presidente Kennedy – o carro de Morandi é um Corsa –, atirando para todos os lados. Havia duas pessoas no carro e pareciam estar caçando alguém. Depois não vi mais nada, porque entrei em casa. Foram muitos tiros. Fiquei com medo”.